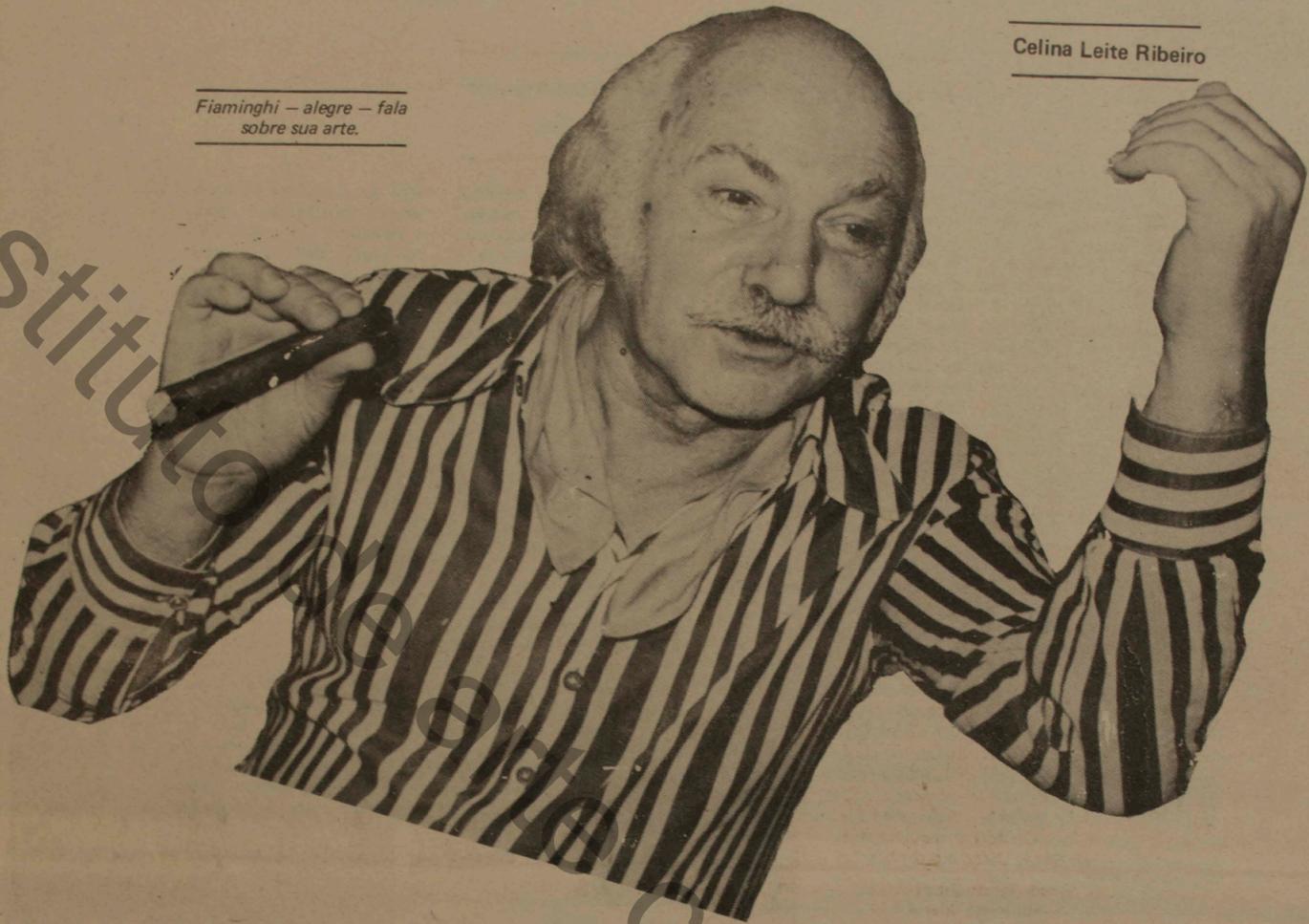


arte maior

Fiaminghi: "um quadro deve dizer tudo"

Celina Leite Ribeiro

Fiaminghi — alegre — fala sobre sua arte.



O pintor de hoje é Hermelindo Fiaminghi, nascido em São Paulo, em 1920. Vamos deixá-lo falar sobre sua obra para depois fazermos sua apresentação.

"Há 20 anos atrás, diz ele, estava preocupado com os materiais industriais. Toda minha pintura tinha o comportamento de pintura de tendência concreta. Havia um enfoque — pelos materiais usados — no sentido de que me utilizava mais do preto e branco. Satisfazia à sensibilidade e também à parte formal. Decorridos vinte anos, tendo experimentado outros materiais como a têmpera, voltei

para os meus quadros de hoje, para a pintura como pintura, que para mim, hoje, tem uma importância maior".

Fiaminghi, agora, coloca em segundo plano todo um comportamento gráfico, de pintura de grafismo... Por quê? Depois de sua viagem à Europa — 1 mês e meio em Paris — observou que na pintura concreta há muito ainda o que se fazer, se reintroduzirmos nela todo o comportamento de pintura dos antigos. A análise que fez, durante sua viagem, principalmente dos impressionistas, levaram-no a pensar, para seus trabalhos

de hoje, na retomada das transparências das sobreposições da cor, retomando assim a fundo a pintura como principal veículo, principal ferramenta, para os seus novos quadros.

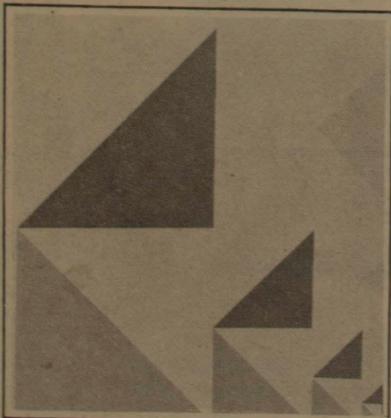
Os seus novos quadros, que serão expostos em setembro/79 no MAM, em retrospectiva, terão como coisa nova para ele uma pincelada — forma — ampliada e consumida. Quer dizer: usa essa pincelada ampliada e através de uma análise dela, constrói em transparência de forma concreta, as temáticas de seus novos trabalhos. O que ele quer dizer é que essa pincelada

não é uma retomada do interesse pela textura, em absoluto. Não é a textura dela que o interessa e sim a sua transparência formal em sobreposição aos elementos construtivistas do próprio quadro.

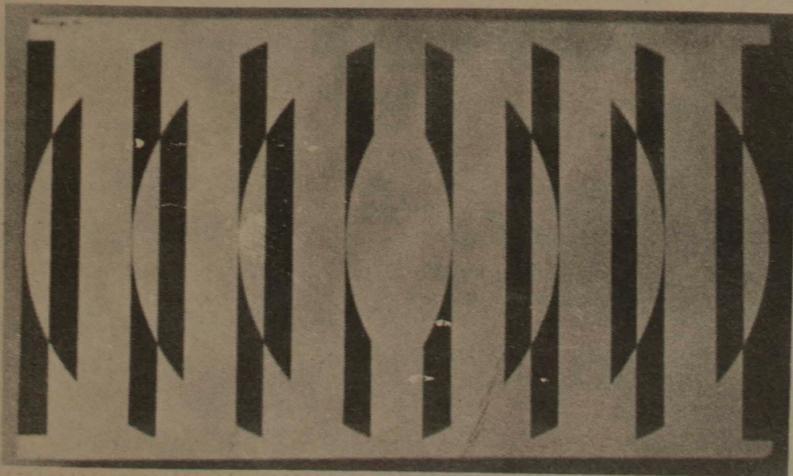
Dentro desse comportamento, Hermelindo Fiaminghi está retomando temas concretos que havia abandonado como estudo, e reconduzindo esses estudos a esse novo comportamento para a pintura. Quer dizer que — agora — nesses seus trabalhos, a pintura está acima de tudo. Respeitando os velhos mestres e o ato da pintura historicamente.

Como Fiaminghi vê a Arte? "Para se fazer um quadro, ou para se elaborar uma obra — diz ele — e tratando-se de um pintor, não é necessário que ele recorra a outras linguagens, por exemplo à literatura, à música, para definir sua obra formalmente ou tematicamente". Isso quer dizer que um quadro — como entende Fiaminghi — ele deve dizer TUDO, por si próprio. Qualquer elemento assessor ao seu entendimento torna-se desnecessário.

Muito mais temos a falar de Hermelindo Fiaminghi. E o faremos na próxima coluna.



Nesta fase, o pintor revela um novo elan, uma alegria intensa, uma força comunicativa dos temas.



Em 1955 Fiaminghi expôs pela primeira vez. Foi na 3ª Bienal de São Paulo. Foi nessa época que conheceu e passou a integrar o grupo de pintores concretos de São Paulo, do qual fazia parte Sacilotto, Cordeiro, Charoux.